



# Pardo-Suíço

Notícias



Editorial

## 70 anos da nossa ABCGPS

Nossa Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço está completando 70 anos neste 2008. São muito anos de história repleta de conquistas e de homens que procuraram deixar sua contribuição à raça e à atividade pecuária, seja ela para produção de leite ou de carne. Então, refletamos.



À parte os serviços cartoriais - de controle genealógico da raça - para os quais a entidade é designada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para conduzir, a Brasileira também possui atribuições de fomento e de representação política e institucional dos criadores de Pardo-Suíço. E neste ponto, precisamos lembrar e fazer considerações.

Há alguns anos, principalmente na última década, quando a pecuária leiteira passou por uma crise de remuneração sem precedentes e a de corte, um pouco menos, mas por grandes dificuldades, principalmente para as raças européias, vários são os associados que se afastaram da militância pelo Pardo-Suíço, ou mesmo da atividade pecuária. Hoje, em função de novos ares e perspectivas, também já são muitos os colegas que retornam.

Portanto, vale a pena retomar a máxima que diz: "Não pergunte o que sua associação pode fazer por você, mas o que você pode fazer por ela". Como entidade de classe é necessário lembrar que os trabalhos por ela realizados são fruto do esforço de seus associados. Para tanto, mais efetivos e atuantes em várias frentes eles serão, se e somente se seus associados - os criadores de Pardo-Suíço - se apresentarem para realizá-los.

Tudo que é possível melhorar, evidentemente que liderado por uma diretoria empossada legitimamente, depende do esforço dos representados, daquelas que se apresentam, se pronunciam e assumem tarefas neste processo de construir a raça e de conceder-lhe, assim como a nós mesmos, o devido espaço no mercado pecuário brasileiro. Ele cresce como há anos não acontecia e nós podemos ser fortes protagonistas nesta expansão.

**Herbert Wickbold Filho**  
Presidente



70 Anos

Associação Brasileira  
de Criadores de Gado  
Pardo-Suíço

1938 - 2008

## Divulgue esta marca!

A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo-Suíço está produzindo um série de *souvenirs* em comemoração aos seus 70 anos de fundação, entre bonés e camisetas. Criadores, técnicos e familiares que desejarem adquirir os produtos para uso próprio ou mesmo para promoção em eventos e exposições, basta entrar em contato com a entidade e solicitar o material previamente.



# The Best para o Pardo-Suíço, em Minas Gerais e no Paraná

O The Best, prêmio da pecuária nacional promovido pela revista AG Leilões e pela Editora Centaurus, foi entregue, em 10 de abril, na Casa do Criador. Foi o oitavo ano consecutivo que a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina foi palco da entrega deste prêmio idealizado para homenagear, estimular e fortalecer o trabalho que os criadores vêm desenvolvendo na pecuária brasileira.

Pelo Pardo-Suíço, Luiz Sávio de Souza Cruz, de Minas Gerais, foi o Melhor Criador da linhagem leiteira; enquanto que a Agropecuária Dal Pizzol (PR), o Melhor Criador da linhagem de corte. O The Best é o único prêmio em nível nacional que abrange todas as raças bovi-

nas, bubalinas e eqüinas. Foram homenageados os melhores do ranking de cada Associação Brasileira de Criadores. Quando a raça não tem uma associação formalizada, o criador é indicado por seus pares, através de consenso. “A Editora Centaurus não interfere no resultado. Isso garante a total isenção do prêmio”, explica o gerente executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann.

A Exposição de Londrina é o local ideal para a realização da solenidade em função da diversidade de raças presentes no Parque Ney Braga. “Nenhuma outra exposição tem esta variedade de animais, o que torna o evento mais representativo, reunindo em Londrina a nata da pecuária brasileira”, afirma.



Luiz Sávio de Souza Cruz, de Minas Gerais, foi o Melhor Criador da linhagem leiteira

## Muito ânimo no RN

O superintendente técnico da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço (ABCGPS), Fernando da Rocha Kaiser, esteve no final do mês de abril na cidade de Natal, capital potiguar, onde se reuniu com os criadores daquele estado. O assunto tratado foi a Exposição Nacional que acontecerá em outubro deste ano. A diretoria do Núcleo Norte-Rio-Grandense de Criadores de Gado Pardo-Suíço, já muito empenhada, iniciou os trabalhos preparatórios e obteve apoio total da Secretaria da Agricultura local.

Além disso, está em negociação com uma Agência de Viagem para oferecer pacotes para criadores de outros estados

e com uma agência de publicidade para traçar o plano de divulgação deste evento. A previsão é de reunir 240 animais para serem julgados por um juiz italiano. Segundo Djailson da Costa Macedo Junior, presidente do Núcleo, “os criadores estão muito animados e se preparando para levar a pista animais diferenciados, mostrando toda a qualidade do gado Nordeste. Como neste mês de maio o Rio Grande do Norte passa a ter risco médio na barreira sanitária, estamos também em contato com criadores de outros estados, que se prontificaram a participar. Estamos pensando também em realizar um Simpósio para discutirmos a raça Pardo-Suíça no Brasil”, conclui.

## Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas, destacam-se os seguintes em relação aos meses de:

### NOVEMBRO/2007

#### Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	7,42%
2º. PALADIN –	6,45%
3º. AGENDA –	3,55%
4º. PRESTIGE –	3,22%
5º. AURUM –	2,90%

#### Linhagem de Corte

1º. GRAL –	2,26%
2º. CONCORDE –	1,94%
3º. TRACE NEGRI –	1,61%
4º. POLLED POWER –	1,29%
5º. REMO –	0,97%

### DEZEMBRO/2007

#### Linhagem Leiteira

1º. DENMARK –	5,18%
2º. COMET –	4,80%
3º. ZEUS –	4,61%
4º. PALADIN –	3,07%
5º. PRONTO –	2,88%

#### Linhagem de Corte

1º. LESCO –	9,79%
2º. RICO –	4,61%
3º. RAMPAS –	3,65%
4º. TRACE NEGRI –	2,88%
5º. CHINOOK –	2,11%

### JANEIRO/2008

#### Linhagem Leiteira

1º. AGENDA –	7,97%
2º. ZEUS –	7,74%
3º. DENMARK –	5,01%
4º. MISSION –	4,10%
5º. PRONTO –	2,96%

#### Linhagem de Corte

1º. LESCO –	6,15%
2º. TRACE NEGRI –	4,33%
3º. RAMPAS –	3,19%
4º. HERMETO –	2,96%
5º. NERU –	2,50%

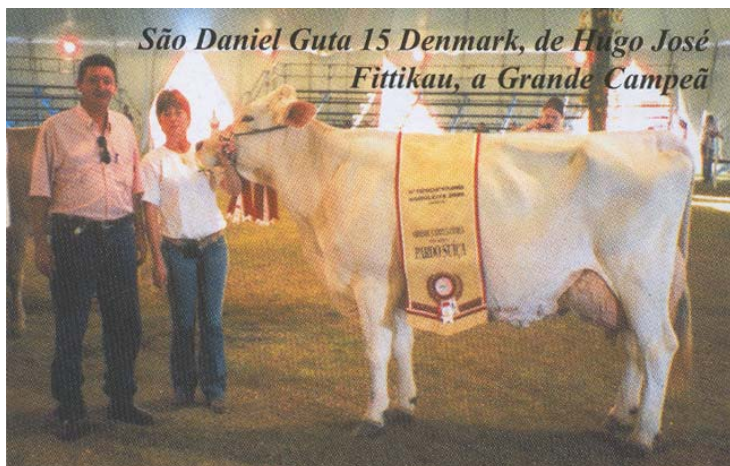
**Alta**  
BRASIL  
Inseminação Artificial

## Pardo-Suíço possui mais duas fêmeas Excelentes

Outras duas matrizes puras Pardo-Suíças da linhagem leiteira receberam classificação “2E91”, neste início de 2008. São elas:

• **SÃO DANIEL GUTA 15 DENMARK** de propriedade de Hugo José Fittkau da Fazenda Ipê, localizada em Castro (PR). Este animal já foi destaque na Agroleite 2005 e 2006 quando foi premiada com o Grande Campeonato da Raça. A fêmea nasceu no criatório de Anor Ajuz Issa, da

Fazenda São Daniel, em Carambeí (PR). - **ELAIN 3 RHYTHM SÃO DANIEL**, também de criação de Anor Ajuz Issa, mas agora ainda em sua propriedade (Fazenda São Daniel). Este animal já foi destaque na Expomilk 2005 quando foi premiada com o Grande Campeonato da Raça e também o Reservado Suprema Campeã, em pista com as Grande Campeãs das raças Holandesa, Jersey, Gir e Girolando.



*São Daniel Guta 15 Denmark, de Hugo José Fittkau, a Grande Campeã*

*São Daniel Guta 15 Denmark de propriedade de Hugo José Fittkau da Fazenda Ipê, localizada em Castro (PR). A fêmea nasceu no criatório de Anor Ajuz Issa, da Fazenda São Daniel, em Carambeí (PR), o mesmo de Elain 3 Rhythm São Daniel*

## Valorização dos cruzados

Como acontece tradicionalmente, todos os anos, a Fazenda 3 Muchachas, do pecuarista Higino Hernandez Neto, realizou seu esperado leilão de bezerras cruzadas Nelore com Pardo-Suíço linhagem de corte. A promoção aconteceu em 12 de maio, em Camapuã (MS), município onde também fica a fazenda, mais uma vez integrando a programação da Expocam.

O remate organizado pela Triângulo Leilões contou com transmissão do Canal do Boi, e também com as presenças do presidente da ABCGPS, Herbert Wickbold Filho, e do superintendente técnico Fernando da Rocha Kaiser, e registrou as seguintes médias de preços para produtos de cruzamento industrial:

### Machos:

- 8 meses: R\$ 856
- 12 meses: R\$ 915

- 18 meses: R\$ 795,00
- ### Fêmeas:
- 8 meses: R\$ 819
  - 12 meses: R\$ 952
  - 15 meses: R\$ 1.010



*Higino Hernandez Neto, da Fazenda 3 Muchachas*

## Morre Sebastião Beraldo, da Embral Leilões

Sebastião Beraldo, proprietário e diretor da Embral Leilões Rurais, uma das empresas pioneiras no mercado de leilões e especializada em gado leiteiro, faleceu em uma segunda-feira, 5 de maio, na cidade de São Paulo, aos 67 anos. Deixa três filhos - Simone, Ana Carolina e Leonardo, e dois netos.

Beraldo sempre defendia que o sucesso que obteve no ramo foi fruto de sua paixão pelo gado de leite. Para ele, foi uma ousadia criar uma empresa que atendesse às necessidades dos produtores de leite quando, no início da década de 1980, os leilões eram quase que exclusivamente voltados para cavalos e raças bovinas de corte.

De fato, sua jornada poderia ter seguido outro rumo no mercado de leilões. Entretanto, após anos de mercado e acúmulo de experiência - mesmo com as dificuldades encontradas, entre outros fatores, pela desistência da criação de gado por alguns produtores -, Beraldo foi em frente e a sua Embral se tornou líder absoluta no mercado de leilões de gado de leite no Brasil, sendo responsável por cerca de 90% das vendas efetuadas no setor.

Atualmente, a empresa realiza uma média de 50 leilões anuais, demanda consumida pelo exigente mercado, e possui mais de 36 mil clientes cadastrados. Em 2007, foram leiloadas mais de 13 mil fêmeas de gado leiteiro e a expectativa é de que esse número cresça 15% em 2008.

Seguindo sempre o lema de “gostar e ter prazer em trabalhar com gado leiteiro”, o empresário fez um apelo em nome de todos os criadores e trabalhadores do ramo leiteiro do País em recente entrevista ao “Jornal do Gado Holandês”, demonstrando a seriedade e o seu total comprometimento com a atividade: “Eu gostaria que todas as pessoas vissem o leite como um negócio, não como uma brincadeira”.

Fonte: DBO Rural

# Gestão em pecuária de corte

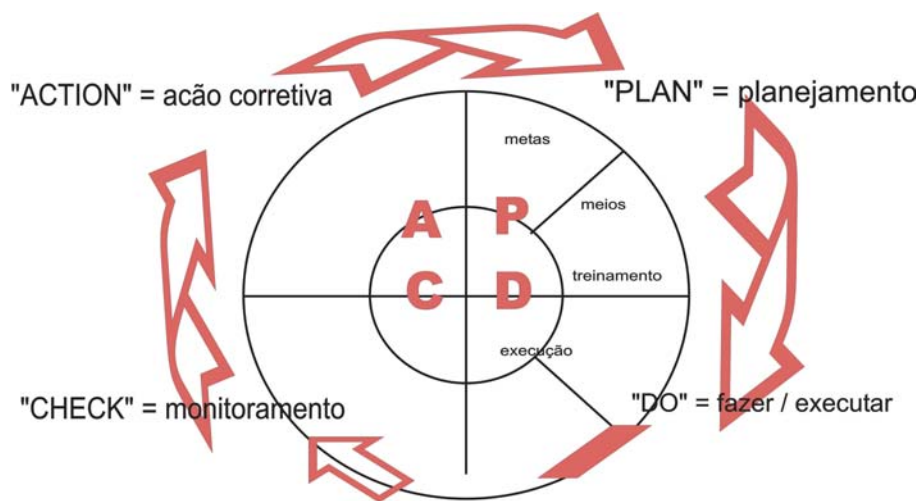
*Os últimos acontecimentos relacionados às exportações de carne brasileiras colocaram em cheque nossa habilidade não apenas para certificar a origem de um produto para clientes estrangeiros, mas de gerenciamento da cadeia produtiva*

A exposição dos entraves do sistema brasileiro de rastreabilidade foi aproveitada por nossos concorrentes para questionar a qualidade e certificação de nosso produto. O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, entretanto esse plantel é, em geral, manejado aquém de suas potencialidades. Contamos com fazendas de grandes proporções, porém, boa parte delas ainda adota sistemas extrativistas e de baixo rendimento técnico. Fica a pergunta – Se somos tão pouco eficientes por que nossa carne ocupa o mundo todo? A resposta vem da abundância de recursos naturais de nossa terra, do clima favorável e da possibilidade de explorar sistemas de produção baseados exclusivamente em pastagens durante boa parte do ano, com potencial ainda de explorar outras forrageiras tropicais (cana e capineiras) nas épocas de entressafra das pastagens, reduzindo em muito nosso custo de produção.

Mas, não podemos acreditar que isso basta, preço não é tudo. A enorme competitividade do mercado internacional e o maior grau de exigência desses mercados promove pressão constante para apresentarmos produtos com qualidade cada vez maior. Diante disso, aqueles que se adequem a essa realidade triunfarão novamente na atividade, enquanto os demais estarão fadados a amargar prejuízos.

Não que o cenário seja pessimista, pelo contrário, é muito otimista, estamos com “a faca e o queijo na mão” para nos firmarmos como os grandes fornecedores mundiais de carne bovina. Basta, para isso, melhorarmos o controle produtivo e padronizarmos a qualidade.

Nesse contexto, vem a “gestão de empreendimentos agropecuários”, que não é arte ou técnica inatingível e cara, pelo contrário, é um exercício diário que pode ser implementado em níveis crescentes de sofisticação, conforme a demanda de cada sistema produtivo. Implica em aprender a compreender os detalhes da atividade para saber como chegar ao melhor desem-



penho técnico, administrativo e econômico.

Diversos programas de gestão, considerados marcos na administração, são baseados numa matriz de ações simples, práticas e extremamente funcionais (aplicáveis). Um bom exemplo disso é o modelo gerencial básico conhecido como ciclo “PDCA” ou ciclo de Deming (figura abaixo), que será descrito a seguir. Observe que o objetivo é compreender os detalhes do complexo sistema de produção de bovinos de corte, e sobre eles ter controle para obter o melhor resultado.

**“PLAN” (P) @ planejar:**

Nessa etapa é preciso estabelecer um plano de metas, bem como os procedimentos necessários para que elas sejam atingidas e o cronograma geral. É preciso tomar por base os resultados já obtidos na propriedade cuidando, portanto, de uma boa avaliação prévia. É nesse ponto que são estabelecidos o limite aceitável de tempo e a amplitude de resultados permitida. Um exemplo claro é o manejo reprodutivo do plantel, nele geralmente objetiva-se que o índice de prenhez atinja um determinado patamar. Nesse caso fica determinada a amplitude de resultado (porcentagem de animais com prenhez positiva).

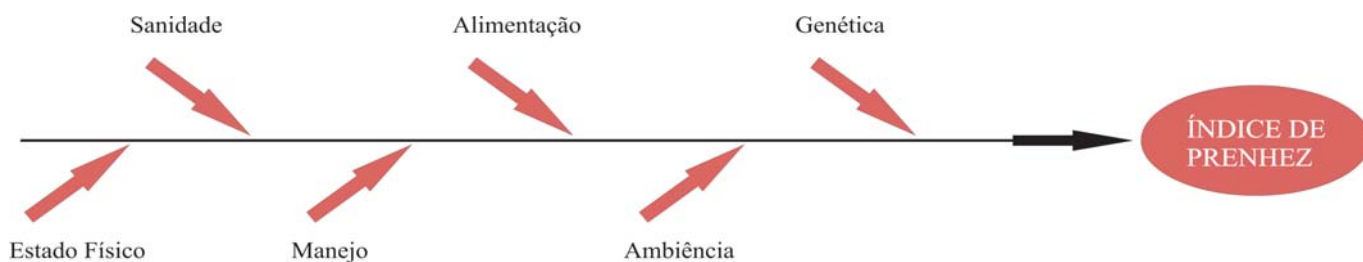
**“DO” (D) @ fazer, executar:**

É aqui que aquilo que foi planejado vai a termo, através de tarefas específicas. Antes da execução propriamente dita é preciso treinar todos envolvidos. Iniciados os trabalhos é preciso monitorar todos os procedimentos envolvidos analisando a forma como são executados e se correspondem ao planejado, permitindo assim correções dos procedimentos do planejamento inicial.

Seguindo em nosso exemplo, promove-se a estação de monta e, após ela, a avaliação do resultados da mesma através de exame de diagnóstico de gestação (palpação ou ultra-som).

**“CHECK” (C) @ checar, aferir:**

A checagem do processo ocorre tão logo ele tenha terminado, manifestando assim uma série de efeitos. É o ponto em que são comparados os resultados ao que fora previamente planejado. Agora verificamos o resultado (índice de prenhez) obtido, estando igual ou acima do planejado tudo ocorreu dentro do esperado, e deve continuar como está no próximo ciclo ou até mesmo nova meta, mais ambiciosa, deva ser estabelecida. Caso esteja abaixo é preciso identificar o problema, verificando se os procedimentos operacionais foram ri-





gorosamente cumpridos ou se ocorreram falhas por falta de treinamento adequado ou motivação à altura. A segunda possibilidade é um equívoco no procedimento, e nesse caso é preciso verificar onde ele está errado, para tanto pode-se fazer uso do Diagrama de Ishikawa ou Diagrama de Causa e Efeito. No modelo da figura 2 temos um diagrama simplificado, o ideal é que ele seja mais complexo, englobando em cada uma das variáveis todos os seus aspectos importantes (ex. alimentação, sanidade, genética, estado físico, manejo, ambiência) elevando o número de entradas no sistema e facilitando a visualização dos pontos onde podem estar ocorrendo problemas.

**“ACTION” (A) @ ação corretiva:**

Uma vez constatados desvios entre o planejamento e a execução, a gerência deve promover as correções necessárias ao ajuste do processo produtivo

Se for constatado problema na execução dos procedimentos, a ação corretiva indicada é oferecer treinamento maior aos envolvidos. No caso do não atingimento dos resultados decorrer de outras causas, é preciso identificar a origem do problema e promover as devidas correções no planejamento (P).

Uma vez atingidos os resultados esperados, passa-se a segunda fase do processo conhecida por ciclo “SDCA” onde o P (Plan) é substituído por S (“Standartization”), ou seja, ficam padronizados os procedimentos a serem adotados, podendo aqui entrar em ação com maior ênfase o uso de protocolos de manejo.

Embora tudo pareça muito simples é fundamental atentar para que todas as etapas do ciclo sejam cumpridas corretamente. É muito comum ver situações onde o produtor estabelece os procedimentos (P), como o calendário sanitário, ou uma estação de monta, ou o escalonamento do plantio de pastagens e lavouras, porém, quando de sua execução problemas vários (climáticos, de pessoal, etc.) impedem que sejam colocados em prática. Nesse caso a fase “D” não é cumprida a contento carecendo urgente da interferência da gerência identificando os problemas e reformulando o planejamento. Observe que em nenhum momento do texto foi solicitado o uso de complexos sistemas gerenciais, pelo contrário, isso tudo pode ser iniciado apenas com um caderno e um lápis, que servirão para registrar todas as informações acerca da atividade. Com o tempo, o volume de informações trabalhadas vai crescendo e os softwares agropecuários podem ser excelentes auxiliares na gestão de seu empreendimento. Solicite ajuda de seu corpo técnico para essa empreitada.

**Alexandre de Campos Gonçalves**  
Engenheiro Agrônomo MSc.  
Equipe PROJEPEC®

# Emparn comemora primeiros produtos de TE

O Setor de Produção Animal da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) está comemorando o sucesso dos primeiros nascimentos de bezerros leiteiros oriundos de um programa de transferência de embriões realizado na Estação Experimental Felipe Camarão (Fazenda Rockfeller), em São Gonçalo do Amarante (RN).

Foram cadastrados os nascimentos de sete bezerros, sendo quatro machos e três fêmeas. As transferências foram realizadas pelo veterinário Fernando Prado Rennó, que também é criador de Pardo-Suíço leiteiro, em Jacutinga (MG), Fazenda Bom Café. Rennó contou com o apoio da equipe de Produção Animal da Emparn e do veterinário George Dantas Vilar Filho.

A boa notícia coincide com a aprovação, junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT - Secretaria de Inclusão Social, SECIS), com contrapartida do Governo Estadual, de liberação recursos da ordem de R\$ 1 milhão para a estruturação de dois Centros Vocacionais Tecnológicos de Bovinocultura de Leite, no Rio Grande do Norte (CVTBL). O primeiro será na própria Fazenda Rockfeller e o segundo na Estação Experimental de Cruzeta, também pertencente à Emparn. A coordenação do projeto é de Guilherme Ferreira da Costa Lima.

Os recursos aprovados garantirão a estruturação de um laboratório de transferência de embriões, uma central de co-

leta de sêmen de touros e de treinamento para inseminação artificial, refeitório, instalações para matrizes doadoras de embriões, salas-de-aula, equipamentos, ordenha mecânica, implantação de 80 hectares de pastagens e cercas, aquisição de 80 receptoras, além de todo o suporte em equipamentos de laboratório e de apoio didático e de campo.

O Projeto CVTBL/RN visa a inclusão social de produtores e trabalhadores rurais, assentados, mulheres e jovens do campo, assim como a capacitação e profissionalização de estudantes de colégios agrícolas e de universidades, extensionistas, profissionais recém-formados, por intermédio da transferência e da apropriação de conhecimento tecnológico na área de bovinocultura de leite, gerando mais empregos formais e renda para a comunidade envolvida.



Em destaque, Guilherme Ferreira da Costa Lima. Ao fundo, Fernando Prado Rennó

# Superintendência no campo

Seguindo programação estabelecida pela diretoria da ABCGPS, seu superintendente técnico, Fernando da Rocha Kaiser, neste ano estará mais “a campo”, visitando propriedades e escutando os criadores. A finalidade é de levantar os problemas que os criadores vêm enfrentado e, em um primeiro contato, transmitir os acontecimentos da raça pelo mundo, aproveitando para estimular quanto ao bom momento que a pecuária brasileira está passando.

Na primeira quinzena de abril, o superintendente esteve no estado do

Paraná, onde visitou 15 propriedades das regiões de Curitiba, Campo Largo, Balsa Nova, Porto Amazonas, Carambéi, Castro, Arapoti, finalizando a viagem na cidade de Londrina. Em seu depoimento, Kaiser mostrou-se muito impressionado com o trabalho desenvolvido pelos paranaenses, onde os animais Pardo-Suíços enfrentam as holandesas de igual para igual. Perdem em produção (2 a 4kg de leite/dia), porém ganham em longevidade, fertilidade, rusticidade e qualidade do leite. Este último item, aliás, representa premiação extra.

# Parceiro em pecuária verticalizada

*Pardo-Suíço Corte tem participação de destaque em trabalho da família Barreiros, de Cascavel (PR), também com propriedade no Mato Grosso do Sul*

A experiência da família Barreiros em pecuária traduz ao pé da letra todo o potencial que o Pardo-Suíço Corte apresenta para a produção de carne. Cassius Luis Barreiros conduz o negócio da família, cujo patriarca é seu pai, Salazar Barreiros. No Paraná, em Cascavel, a Fazenda Pinhalzinho, com 220 alqueires, é realizada a seleção do Pardo-Suíço, com um plantel de 280 cabeças, sendo 180 de matrizes. A propriedade ainda dispõe de confinamento e lavouras de soja, trigo, milho e aveia.

A genética do Pardo da Pinhalzinho tem origem no gado de Lages (SC), de Maria Teresa Branco, considerado principal celeiro da linhagem, no País. A família Barreiros iniciou sua seleção em 1997, depois de muita pesquisa realizada pelo irmão de Cassius, Lourenço José Barreiros Neto, falecido em 2004, logo após ter sido eleito presidente da Associação Paranaense de Criadores de Gado Pardo-Suíço (Suíçopar). Ao longo dos anos, a família introduziu genéticas do Original e linhagens alemã e mexicana, mas sempre valorizou habilidade materna, precocidade e cobertura muscular.

Mas o campo de provas desta seleção é mesmo no Mato Grosso do Sul, onde os Barreiros fazem cruzamento in-

dustrial, voltado à produção de bezerras e novilhas. A base de fêmeas é de 6 mil cabeças, onde os touros Pardo-Suíços Corte que não são comercializados no Paraná, seguem na cobertura, em estação de monta de 90 dias. A bezerrada meio-sangue é desmamada aos sete meses de idade, porém, destaca Cassius, “bem antes disso já está vendida”. O peso médio é de 230 a 240kg para os machos e de 200 a 210 para as fêmeas.

E aqui começam as grandes vantagens. Essa bezerrada meio-sangue (Nelore x Pardo-Suíço) obtém um diferencial de preços sobre a anelorada na faixa de 15%, pesando em torno de 20% a mais. A última leva que saiu da fazenda foi negociada por R\$ 590 a cabeça, valor bastante favorecido pela forte demanda deste momento da pecuária. E esse diferencial de preços é muito importante para se compreender o porquê do touro Pardo merecer os devidos cuidados no controle de parasitos, por exemplo. “Vale a pena dar o suplemento mineral protéico e controlar o carrapato, pois o touro Pardo devolve em maior volume de carne”, explica Cassius.

Na estação de monta, em torno de 90 dias, cada reprodutor suíço trabalha com 30 vacas em média, por um período de 10 a 15 dias, quando é substituído para descanso no mesmo tempo de trabalho. “Descansou, retorna para a vacada. Isso também fazemos com os touros Nelore”, conta o pecuarista. Um outro ponto a destacar é o desempenho da fêmea F1, que pode entrar na reprodução retornando ao zebu. Porém, a procura por elas é muito grande e quase não sobram na fazenda. “Vende-se tudo”, conclui.



Cassius Luis Barreiros

## Novos Sócios

Entradas de criadores registradas entre 1º de fevereiro de 2008 a 31 de março de 2008.

- **Antônio Edmundo Gonçalves Júnior**, de São Paulo/SP
- **Bruno de Souza Salles**, de Campos dos Goytacazes/RJ
- **FECEPI**, de Teresina/PI
- **Guilherme Aniceto Veras**, de Garanhuns/PE
- **Hermerson Cândido Velho**, de Bom Jesus/RS
- **Manoel Cácio Santos Britto**, de Barretos/SP



- **Sêmen** - Sempre que possível, a ABCGPS oferece sêmen a interessados em experimentar a raça em seus rebanhos, ou mesmo, em observar resultados na seleção. Desta vez, a oferta vem de material doado pela Zoogen, empresa nova no setor. O sêmen disponível é dos touros Scipio (20 doses, em estoque), de Aurum e Latemar, ambos com 40 doses de posse da ABCGPS. Os interessados deverão entrar em contato com a ABCGPS, pelo telefone (11) 3871.1018 ou e-mail: gadopardo@pardo-suico.com.br.

**ZOOGEN**  
INSEMINAÇÃO

Rua Barão do Amazonas, 1121  
S/L - Centro - Ribeirão Preto/SP  
Cep: 14010-120

Tel: (16) 3632-8298

- **Vendo** - 176 doses de sêmen, 40 embriões (+ botijão) de touros e vacas Braunvieh Original. Um tesouro! Leva os lotes quem der a melhor oferta.

[checchinato@directnet.com.br](mailto:checchinato@directnet.com.br)  
(19) 3255.6337

# Cruzamentos com Brown Swiss

**H**oje em dia conhecemos no mundo inteiro uma grande diversidade de sistemas de produção, cada um se adequa melhor a localidade onde se encontra, por uma condição de ambiente, manejo, ou por extensão da propriedade. Com a evolução de estudos em genética, hoje já conhecemos melhor as vantagens e desvantagens de cada raça ou cruzamento, assim temos várias opções de escolha para cada tipo de sistema, sendo que não existe a melhor ou pior raça, existe aquela que se adequa melhor em sua propriedade.



*1/2 sangue Pardo-Suíço com Holandês, úberes de primeira lactação*

O objetivo do cruzamento para gado de leite é buscar na heterose, um animal rústico, produtivo e com maior longevidade. Assim, freqüentemente nos deparamos em revistas especializadas em pecuária, questionamentos de produtores e futuros produtores de leite, acerca de qual o melhor cruzamento ele deve adotar em sua propriedade. Não vamos nos ater nos prós e contras deste ou daquele cruzamento, mas lembrar de um cruzamento específico, freqüentemente esquecido nas recomendações, mas que para aqueles que o conhecem ou já experimentaram, só merece aprovações. Estamos falando do Pardo Suíço x Holandês, ou vice-versa, gerando na F1 animais rústicos, dóceis, precoces, longevos, funcionais e padronizados, que produzem muito leite com bom teor de sólidos. Em razão disto, estamos a seguir apresentando a tradução e resumo dos trabalhos desenvolvidos nos EUA, que também podem ser acessados através da internet, no site:

[www.brownswissusa.com](http://www.brownswissusa.com)

no link new generation.

Constatou-se na Califórnia, que os cruzamentos normalmente feitos na busca da heterose, resultam em diminuição da produção de leite. Mas o resultado com o cruzamento de animais da raça Pardo Suíço foi o acréscimo de benefícios à saúde, melhor pontuação de células somáticas, maior produção de sólidos no leite, e ganho na produção, resultando em maior lucratividade para os produtores.

Um estudo recente conduzido pela Penn State University mostra que o cruzamento entre Pardo Suíço x Holandês é mais produtivo (+4,8% em proteína, +2,7% em gordura), mais fértil (13 dias a menos de período de serviço), e têm qualidade superior do leite (15,6% Menor CCS), comparados ao Holandês puro.

Abaixo seguem relatos sobre a utilização do cruzamento com Pardo-Suíço nos EUA:

- Tom Portner em Minnesota, “Nós estivemos em ordenha o cruzamento com animais Pardo Suíço durante quase 15 anos. Tem sido extremamente raro para nós ter um animal com febre do leite. Isto poupa-nos uma grande quantidade de dinheiro, tempo e produção”. Portner tem mais de 225 vacas, e atualmente apenas 15 são holandesas puras. Existem vacas deste cruzamento com cerca de 30000 libras (13.636 kg) por lactação. “Temos até uma vaca que está começando sua 8ª

*1/2 sangue Pardo-Suíço com Holandês, fêmeas em 3ª, 3ª e 2ª lactações (esquerda p/ direita)*



*1/2 sangue Pardo-Suíço com Holandês, fêmeas em primeira lactação*

lactação aos nove anos e meio!”

- Glenn Meikle de Utah acrescenta: “Estamos a ordenhar mais de 80 vacas do cruzamento de Pardo Suíço x Holandês e apenas cinco foram ainda uma preocupação para reprodução. Não posso contar com os meus cruzamentos para liquidar no primeiro serviço e se não for assim, definitivamente sobre o segundo”.
- Paul Weber de Idyl Wild Farm em Loudonville, Ohio, diz, “A taxa de abate de animais do cruzamento de Pardo Suíço X Holandês é uma fração da taxa de abate de animais da raça Holandês puro (33% menor), e quando você estiver tentando expandir isso faz uma diferença enorme “. Weber atualmente tem 650 vacas, quando o cruzamento de Pardo Suíço X Holandês supera o Holandês puro por +327 kg de leite, +55 kg de gordura, e +53 kg de proteína por vaca em lactação em 305 dias!

A leitura e análise destes trabalhos são mais uma ferramenta para sua decisão em optar por este ou aquele cruzamento, na próxima oportunidade.

Tradução por **Jhonata V.T. do Nascimento Pereira** - Produtor de Leite. Fazenda Tabuões, Queluzito, MG – Técnico Zootecnista formado pela Escola Agrotécnica Federal e Barbacena, - Estudante do 6º período de Medicina Veterinária pela UNIPAC Lafaiete. e **Márcio Campos de S. José** - Criador de Pardo Suíço. Fazenda Ponte Alta, Belo Vale, MG.



## Nossos Resultados e Eventos

# Raça brilha em Expoleilão de bons números

*Pecuaristas do Estado trabalham firme para melhorar rebanho e o status sanitário*

Cerca de R\$ 2 milhões foram movimentados de 24 a 27 de abril, durante a realização da 5ª Expoleilão, evento promovido pela Associação Norte-Rio-Grandense de Criadores (Anorc), no Parque Aristófanos Fernandes, em Parnamirim (RN). Os organizadores comemoraram o resultado da feira que contou com leilões, julgamentos de animais, além de venda e negociação de produtos e equipamentos de agropecuária. Mesmo assim, os empresários acreditam que a participação de criadores de outros estados poderia ter sido melhor se o Rio Grande do Norte ainda não fosse considerado uma área de risco desconhecido da febre aftosa.

O diretor de Relação Públicas da Anorc, Marcelo Abdon, declara que o balanço foi muito positivo, atingindo 100% das expectativas. Diferente da Festa do Boi, que conta com atrações para o público em geral em sua programação, a Expoleilão é um evento voltado para os investidores do agronegócio. Ao todo, participaram da feira mais de 1 mil animais sendo 750 caprinos e ovinos e 320 bovinos.

O Pardo-Suíço participou com brilho da feira e levou a pista 75 animais de muita qualidade. Fernando da Rocha Kaiser, superintendente técnico da ABCGPS conduziu os trabalhos de pista e ficou muito animado, já que os criadores do Estado recebrão a Nacional da linhagem de leiteira de 2008. Na sua avaliação, os melhores foram:

**Grande Campeão da Raça:** FV CATU JOLLY RHYTHM, de João Alves de Melo Neto; **Res. Grande Campeão da Raça:** TRAIRI CACAU IVONE PLAYBOY, de Ulisses Ribeiro Filho; **Grande Campeã da Raça:** EMPARN AMOROSA PIAULI, da Emparn; **Res. Grande Campeã da Raça:** BV DIVINA STARBUCK, da Emparn; **3ª Melhor Fêmea:** BONFIM GREECE PAWNEE, de Luciano Luiz da Silva Junior; **Grande Campeã Bezerra:** BONFIM GAIA VORTEX, de Luciano Luiz da Silva Junior; **Res. Grande Campeã Bezerra:** TRAIRI FLOR GOLDFINGER, de Ulisses Ribeiro

Filho; **Grande Campeã Novilha:** TRAIRI ELIZA BAMBÁ AURUM, de Djailson da Costa Macedo Junior; **Res. Grande Campeã Novilha:** SÃO JUDAS DAYANA CATU, de João Alves de Melo Neto. **1º. MELHOR EXPOSITOR:** Emparn; **2º. MELHOR EXPOSITOR:** Djailson da Costa Macedo Junior. **1º. MELHOR CRIADOR:** Emparn; **2º. MELHOR CRIADOR:** Ulisses Ribeiro Filho.

“Além dos leilões e julgamento de animais, que são as maiores atrações da exposição, tivemos boas participações na área de rações, negócios de tratores e venda de animais”, declara Abdon. Ele acrescenta que o sucesso da feira foi possível graças à pecuária do estado ter sido um dos poucos setores que não tiveram perdas com as chuvas que caíram no território.

Mesmo assim, ele lamenta que o RN ainda permaneça na condição de área de risco desconhecido da febre aftosa, a pior classificação dada pelo Ministério da Agricultura com relação à doença. De acordo com ele, criadores de grandes fazendas de Pernambuco deixaram de trazer seus animais para competir ou mesmo negociar porque, para isso, precisariam deixar o gado em quarentena depois de entrarem no território potiguar, pela regras de sanidade animal. “A governadora tinha avisado que até o dia 30 haveria a mudança. Mas soubemos que há dificuldades em contratar os técnicos (do Idiarn) por causa do limite de orçamento”.

A secretária de Agricultura, Larissa Rosado, negou que existam dificuldades devido à Lei de Responsabilidade Fiscal. De acordo com ela, mesmo que o Estado exceda o limite prudencial, a contratação será feita sob a justificativa de se tratar de um problema de saúde. Larissa confirmou que era intenção da governadora efetivar os profissionais aprovados no concurso para o Instituto de Defesa Agropecuária do RN (Idiarn) até amanhã, mas o processo está atrasado porque é preciso seguir um trâmite burocrático. “O processo encontra-se na PGE e será encaminhado para a (secretaria de) Administração”.

## Calendário 2008

### • Ourinhos/SP

**42ª Fapi – Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos**  
**Categoria:** Leite/ Corte  
**Período:** 29.05 a 08.06.2008  
**Contato:** Sindicato Rural de Ourinhos  
**Telefone:** (14) 3322.6411

### • Belo Horizonte/MG

**48ª Exposição Estadual e Agropecuária de Minas Gerais**  
**Categoria:** Leite  
**Período:** 02 a 08.06.2008  
**Julgamento:** Dias 6 e 8  
**Contato:** Alberte Vilela  
**Telefone:** (31) 9976.1003

### • São Paulo/SP

**Feicorte 2008**  
**Categoria:** Corte  
**Período:** 17 a 21.06.2008  
**Contato:** Agrocentro  
**Telefone:** (11) 5067.6767

### • Castro/PR

**Agroleite 2008**  
**Categoria:** Leite  
**Período:** 12 a 16.08.2008  
**Julgamento:** 13/08 às 14 horas  
**Contato:** Marco Aurélio Riedi Bom  
**Telefone:** (42) 3234.8042

### • Parnamirim/RN

**Festa do Boi 2008**  
**XXIV Exposição Nacional da Raça Pardo-Suíço**  
**Categoria:** Leite  
**Período:** 07 a 14.10.2008  
**Contato:** Gabriela Mafra Dantas  
**Telefone:** (84) 3272.8400 e 9989.3507

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço  
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep.: 05001-300 - São Paulo/SP  
Tel.: 11-3871-1018 e Fax: 11-3862-5308  
Internet: [www.pardo-suico.com.br](http://www.pardo-suico.com.br)  
E-mail: [gadopardo@pardo-suico.com.br](mailto:gadopardo@pardo-suico.com.br)

**Edição:**  
Ivaris S. do Nascimento Jr. - MTb 20.465  
E-mail: [ivaris.junior@gmail.com](mailto:ivaris.junior@gmail.com)